

## GT17: Antropologia e Educação Popular

Spensy K. Pimentel, Ana Paula Morel

Este GT busca reunir trabalhos dedicados a explorar aproximações contemporâneas - bem como eventuais oposições ou contrastes - entre os campos da Antropologia e da Educação Popular, a partir de estudos etnográficos e análises antropológicas. A Educação Popular abarca uma multiplicidade de propostas educativas que partem desde (e estão em diálogo com) os saberes dos povos para a construção de um olhar crítico e transformador. Diante do centenário do pedagogo brasileiro Paulo Freire, faz-se necessário pensar sua contemporaneidade, considerando tanto suas contribuições para o campo antropológico como as transformações que a crítica anticolonial produz no campo da Educação Popular. Propomos reunir, então, trabalhos que pensem antropológicamente como coletivos e movimentos leem e se apropriam da proposta de Paulo Freire e dos "movimentos de educação popular"; trabalhos que transversalizem questões entre saberes dos povos e os saberes ocidentais; trabalhos que tenham como protagonistas sujeitos dissidentes e metodologias educativas e/ou antropológicas transformadoras, levando em consideração a crescente participação de estudantes negras/os, indígenas, quilombolas nos espaços educativos; trabalhos que partem da discussão sobre práticas educativas "autônomas", "emancipadoras", "críticas", "anticoloniais"; trabalhos sobre educação escolar indígena, quilombola, camponesa etc. que dialoguem com o campo da Educação Popular.

### **Um terreno de promessas: notas antropológicas sobre trajetos periféricos de educação popular**

**Autoria:** Anita de Melo Leonel Ferreira

Este artigo pretende levantar algumas questões sobre os papéis que a educação popular e o trabalho de base podem desempenhar em contextos periféricos. O texto é fruto de uma jornada de pesquisa de mestrado feita na Comunidade Portelinha, uma ocupação urbana de Curitiba que há 13 anos reivindica por serviços básicos e regularização fundiária. Os caminhos da pesquisa tiveram como ponto de partida algumas trilhas iniciadas na Comunidade em 2014, por um movimento comunitário e seu grupo de trabalho de educação popular - o Movimento de Organização de Base-PR (MOB-PR) e a "Ciranda". Considera-se aqui que educação popular e trabalho de base são expressões semelhantes de uma mesma proposta: a de uma pedagogia da luta popular. As interpretações feitas partiram de princípios fundamentais a certa tradição popular de luta e tiveram como base para análise aquilo que foi observado durante a observação participante em campo, além dos diálogos construídos com pessoas da Portelinha - doze crianças da "Ciranda" e duas militantes do MOB-PR. Desse modo, ao longo da análise buscou-se construir uma ecologia de saberes (SANTOS, 2009), proposta que se alinha a uma premissa epistemológica da educação popular, na qual se preconiza um conhecimento construído de maneira coletiva e diversa, onde se relacionam diferentes epistemologias, por exemplo, o saber popular, o conhecimento construído pelas lutas sociais e também aquele discutido no âmbito acadêmico. Na medida em que se percebe que os trabalhos de base e de educação popular carregam um potencial de construir não somente novos saberes mas também práticas de conhecimentos, defende-se que estes são como um terreno fértil para a educação do saber-fazer, que, por sua vez, pode ser uma educação para o saber-mudar. Ainda, ao notar que aspectos importantes da prática dos trabalhos do MOB-PR e da Ciranda se relacionam de maneira direta com seu contexto local, é possível percebê-los atravessados por questões de acesso à terra/moradia e sobre a construção de um território. Disso, urge a necessidade de pautar e qualificar estes debates nos trabalhos populares, tarefa com a qual o conhecimento antropológico pode, em muito, contribuir. Conclui-se que dentre os possíveis papéis que a educação popular e o trabalho de

base podem assumir, está o de construir momentos que escapam da lógica da exploração e da alienação social, para adentrar um espaço-tempo ou, quem sabe, um território onde as transformações sociais sejam, de alguma maneira, mais realizáveis. Por fim, compreende-se que ao sistematizar e organizar sua prática, a educação popular e o trabalho de base desempenham um importante papel de "presentificar" trechos da história popular das lutas e, ao mesmo tempo, de construir uma educação para a memória política de seus grupos.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

